

LEVANTAMENTO TEÓRICO COM ESTUDO DE CASO PARA PROPOSTA PROJETUAL PARA UMA FUTURA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO E RENOVAÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE DE PIRAJU SP

THEORETICAL SURVEY WITH CASE STUDY FOR PROJECTAL PROPOSAL FOR A FUTURE PROPOSAL FOR REVITALIZATION AND RENOVATION OF THE RAILWAY STATION OF THE CITY OF PIRAJU SP.

¹PELLICER, V. G.; ²GUARNIERI, A. R.

^{1e2}Curso de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente trabalho vem abordar a importância da proposta de revitalização e renovação da estação ferroviária na Estância Turística de Piraju, assim formando questões ligadas ao Turismo, cultura, geração de emprego e melhoria da qualidade de vida. Nos tempos atuais, a cidade de Piraju vem perdendo o foco no turismo que deveria ser sua principal fonte econômica, mas o que acontece é que o lazer e o turismo encontram-se em sua maioria em polos privados, assim dificultando, tanto o acesso dos visitantes quanto dos moradores locais; outro ponto a ser ressaltado, é a falta de espaços adequados destinados ao lazer para a população pirajuense. A proposta de revitalizar e renovar a ferrovia da cidade mostra-se como uma forma de trazer novamente, a verdadeira importância deste local, aumentando o turismo, gerando empregos e melhorando a qualidade de vida da população ao seu entorno. Nesta monografia, serão realizados estudos por meio de pesquisas em bibliografias, demonstrando a real importância da revitalização e renovação deste espaço, na vida das pessoas; Também os benefícios gerados pelo lazer, cultura e o turismo, abordando aspectos socioeconômicos, ambientais e qualidade de vida; também serão apresentados os resultados coletados de problemas detectados na visita em loco, de maneira a melhorar o entendimento do local em questão, para que, posteriormente, seja realizada a intervenção necessária. Em uma cidade em que sua base econômica é o turismo, é de extrema importância proporcionar o bem-estar a população e ao turismo, e a proposta já citada, será um grande passo para trazer novamente as origens e dadas devida importância, trazendo com isso um novo conceito de desenvolvimento da cidade.

Palavras-chave: Arquitetura. Lazer. Turismo. Revitalização. Renovação.

ABSTRACT

The present work discusses the importance of the proposal of revitalization and renovation of the railway station in the Tourist Resort of Piraju, as well as the issues related to Tourism, culture, job creation and the improvement of quality of life. In the current times, the city of Piraju has been losing focus on tourism that should be its main economic source, but what happens is leisure and tourism is found in the vast majority at private poles, thus hindering both visitor access How much of the locals; Another point to emphasize is a lack of adequate spaces for leisure for a pirate population. The proposal to revitalize and renovate a city railroad shows itself as a way to bring again a true importance of the place, increasing tourism, generating jobs and improving the quality of life of the population to its surroundings. In this monograph, studies were carried out through bibliographical research, demonstrating a real meaning of the revitalization and renewal of space, in the life of the people; Also the benefits generated by leisure, culture and tourism, addressing socioeconomic, environmental and quality of life aspects; It was also found with the collected results of problems detected in the on-site visit, in order to improve the understanding of the place in question, so that, etc. In a city where your economic base is tourism, it is of utmost importance for the well being in a situation and tourism, and is well informed, is a great step to bring back as origins and give them due importance, bringing with you a New Concept of city development.

Keywords: Architecture. Recreation. Tourism. Revitalization. Renovation.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho prevê o estudo de uma área de lazer e turística através da revitalização e renovação do espaço, este que se encontra no ponto mais elevado na cidade de Piraju - SP mais precisamente na cota 589 a nível do mar, chamada de “Estação”, o terreno possui a área aproximada de 26.035 m² e nele há uma ferrovia com traços coloniais inaugurada em 1906 Projetada por Ramos de Azevedo, um dos grandes responsáveis por esta ferrovia foi o coronel Ataliba Leonel, também grande produtor de café e futuro prefeito da cidade em 1913.

“HISTORICO DA LINHA: O RAMAL DE PIRAJU, COM 26,041 KM, FOI ABERTO AO TRÁFEGO EM 3 DE OUTUBRO DE 1906, E NA ÉPOCA ERA NA VERDADE A CONTINUAÇÃO DA LINHA DO TIBAGI, NOME NA ÉPOCA DO TRONCO DA SOROCABANA. A LINHA TINHA APENAS DUAS ESTAÇÕES, ATALIBA LEONEL E PIRAJU, E PARTIA DA ESTAÇÃO DE MANDURI. EM 1908, COM A LINHA DO TIBAGI CONTINUANDO A PARTIR DE MANDURI, A LINHA DE PIRAJU PASSOU A SER O RAMAL DE PIRAJU. A LINHA FOI CONSTRUÍDA, NA VERDADE, COM A CÂMARA MUNICIPAL DE PIRAJU BANCANDO PARTE DO SEU CUSTO. O RAMAL FOI UM DOS DOIS ÚLTIMOS, AO LADO DO RAMAL DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO, ALI PRÓXIMO, DOS CURTOS RAMAIS DA SOROCABANA A SER DESATIVADO, NO FINAL DE 1966. EM SEGUIDA, OS TRILHOS FORAM RETIRADOS E TUDO CAIU NO ABANDONO.”
(<http://www.estacoesferroviarias.com.br/p/piraju.htm>
HR12:35 DIA 27 DE MAI. 2017)

A proposta de pesquisa sobre áreas de lazer e turísticas surgiu em razão de as de pessoas-sejam elas de quaisquer faixas etárias, não terem a oportunidade nem local adequado para ocupar seu tempo livre, como parques, praças, centros esportivos e outros, podendo melhorar tanto sua saúde física, mental e seu bem-estar social.

“Bem-estar social, também chamado de “qualidade de vida”, é usado para designar o bem-estar de uma sociedade no seu conjunto, englobando a riqueza monetária e o acesso a bens e serviços, mas também o seu grau de liberdade, prazer, inovação e saúde ambiental.”
(<https://www.significados.com.br/bem-estar/>)

Dessa forma, buscaram-se diferentes maneiras de conhecer e vivenciar o lazer, não se dissociando de outras áreas como a educação, fazendo com que as pessoas criem outros hábitos e rotinas, pois há necessidade de se ter um tempo para descansar, divertir-se, desenvolver a cultura e o bem-estar tanto físico e mental, saindo das obrigações do dia-dia, mesmo nos encontros com amigos e familiares.

MATERIAL E MÉTODOS

Para se descobrir os aspectos de um espaço como parques urbanos foram utilizados os resultados obtidos através de visitas em campo, no caso o do parque Vitória Régia na cidade de Bauru SP no dia 06/05/2017 e no parque Ibirapuera na cidade de São Paulo SP no dia 28/05/2017. O modo de avaliação do espaço se deu através da análise do entorno do local, do fluxo de usuários e automóveis, se a suporte para pessoas com deficiência, se atende os requisitos necessários. Isso so foi possível através das diretrizes que foram dadas em sala de aula, na matéria Arquitetura contemporânea II ministradas pela Mestre Adriana R. Guarnieri. Com isso podendo obter os aspectos positivos e negativos de cada parque mediante suas particularidades, para que aja uma melhor compreensão de como é formado esses espaços.

Outra ferramenta utilizada foi o estudo em livros e sites e de projetos de arquitetos já consagrados no meio profissional, neste caso foram Renzo Piano e Roberto Burle Marx. O intuito da análise foi obter informações como, partido arquitetônico de cada profissional, a filosofia de cada projeto, a relação de cada obra em seu ambiente, materiais usados, com isso podendo obter informações para acrescentar neste estudo.

DESENVOLVIMENTO

Para sabermos do que se trata uma revitalização e renovação do espaço devemos saber as diferenças entre si e conhecer outros métodos de solucionarmos os problemas que decorrem de maus cuidados de uma área, seja ela pontual ou difusa.

Com o aumento populacional a cada ano que passa, a cidade vem se expandindo e com isso surgem pontos negativos, que são o esquecimento de algumas áreas urbanas como monumentos históricos e a degradação destas. Estes locais sofrem os impactos que o tempo provoca de deterioração física e funcional. Estas problemáticas geraram novos estudos com enfoque nos centros urbanos e como reformular o planejamento urbano, visando trazer intervenções para estes locais, e essa operação e tradicionalmente chamada de recuperação de áreas urbanas, já a reabilitação tem por finalidade recuperar e restaurar o espaço a ser preservado,

com intuito de trazer uma valorização do tecido social, renovar a economia, tornar a área atrativa novamente, trazendo novos usos a esta.

Em 29/06/2006, na conferência da apresentação de um novo método de reabilitação Urbana, que foi organizada pelo LNEC, em Portugal, o Dr. Carlos Lobo, responsável pelos Assuntos Fiscais, referiu o seguinte:

"A REABILITAÇÃO URBANA É UM DESÍGNIO NACIONAL. DURANTE DÉCADAS, DEIXOU-SE DEGRADAR EM PORTUGAL GRANDE PARTE DO NOSSO PATRIMÓNIO EDIFICADO. ÀS BARREIRAS JURÍDICAS DESPROPORCIONADAS A UM CONCEITO SOCIAL DE PROPRIEDADE, OS DESEQUILÍBRIOS LEGISLATIVOS PROPICIADORES DE MEDIDAS REDISTRIBUTIVAS A CURTO PRAZO, MAS COM INEGÁVEIS EFEITOS NOCIVOS A LONGO PRAZO, A SUBSIDIAÇÃO DA EXPANSÃO URBANA, POR VIA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL DESPROPORCIONADOS, A DESADEQUAÇÃO DA LEGISLAÇÃO GENERALIZADORA À ESPECIFICIDADE DA REABILITAÇÃO, BEM COMO OS ENORMES PRAZOS DE LICENCIAMENTO QUE DAÍ DECORRIAM, CONSTITUÍRAM ALGUNS DOS FATORES QUE CRIARAM UM DESEQUILÍBRIO ECONÓMICO EM DESFAVOR DA REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO. NESTAS CONDIÇÕES, ASSISTIMOS A UMA DEGRADAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA NOS CENTROS HISTÓRICOS, QUE CONDUZIU A UMA DESERTIFICAÇÃO SIGNIFICATIVA DOS MESMOS, COM OS INEVITÁVEIS CUSTOS ECONÓMICOS, AMBIENTAIS E SOCIAIS. ESTA SITUAÇÃO É TANTO MAIS DRAMÁTICA QUANDO, NUM MUNDO GLOBALIZADO, UMA DAS PRINCIPAIS FONTES DE RIQUEZA SE RECONDUZ À SINGULARIDADE CULTURAL, QUE TEM COMO UMA DAS MAIS RICAS MANIFESTAÇÕES O PATRIMÓNIO HISTÓRICO EDIFICADO." (<http://www.futureng.pt/reabilitacao> h:14:30 dia 27/05/17)

Requalificação urbana tem por característica alterar as funções do local atribuindo uma nova, que diferentemente do uso pré-existente, traz atrativos qualitativos ao espaço. Estas ações podem trazer modificações sendo que a requalificação e a renovação, muitas vezes, andam em paralelo, já os projetos de revitalização urbana são criados para trazer nova vida para cidades ou bairros, todos participam do processo, por exemplo: prefeituras, incorporadoras, construtoras e também o cidadão. As regiões escolhidas para a revitalização têm potencial residencial, comercial, histórico ou turístico, é fácil perceber quando um projeto de revitalização dá certo, a qualidade de vida aumenta a região cresce, atraem novos investimentos imobiliários, trazem estruturas que facilitam o dia-dia dos moradores, alguns exemplos disso são: A rua Carlos Weber em SP onde trazendo novos investimentos a valorização do metro quadrado aumentou de 3.600,00 a 7.800,00 isso no período de 2008 a 2012 com a valorização de 117%, a praça Roosevelt rua Paim em SP tinha uma imagem negativa, mas com a revitalização houve mudanças, isso devido a playground, garagens, banheiros públicos e 220 mudas de árvores e plantas diversificadas, incentivando o potencial gastronômico do entorno.

Outro termo muito utilizado quando tratamos de mudança do espaço é a renovação que nada mais é que a mudança das formas urbanas por mais modernas,

isso podendo ser pontual ou difusa, dependendo da área, com essa renovação o local toma uma nova configuração do espaço. Esta intervenção parte de iniciativa privada ou pública, visando melhoras nas formas e na malha urbana.

Readequação é atualizar, neste caso modificar uma área e fazer com que ela seja funcional e atrativa novamente, assim adequando-as as necessidades dos dias atuais. Mas a readequação é mais utilizada, quando tratamos de traçado urbano, pois à medida que a cidade cresce, o traçado vem a ter necessidade de atualização.

A estação ferroviária possui ainda áreas edificadas e tombadas, isso porque de seu valor histórico, não só para a cidade, mas para o desenvolvimento de toda uma geração fazendo com que este local tome o título de patrimônio histórico.

Figura 1. Imagem atual da estação ferroviária



Fonte: <http://www.estanciapiraju.com/o-trem-de-piraju>

A maioria das pessoas tem uma idéia conturbada do que seria patrimônio histórico, pois acham que todo patrimônio é algo físico como edifícios, mas este se divide em bens móvel, imóvel ou natural; sendo bem móvel tudo aquilo que pode se

locomover ex: um sino de uma igreja histórica, livros e outros, bens imóveis são aqueles que não podem se locomover como um edifício uma cultura local e bens naturais que nada mais é que tudo que se remete à natureza e que devem ser preservados para posteridade, estes podendo ser divididos por nível municipal, estadual, federal e internacional.

Segundo Françoise Choay:

“O monumento tem por finalidade fazer reviver um passado mergulhado no tempo. O monumento histórico relaciona-se de forma diferente com a memória viva e com a duração” (CHOAY; FRANÇOISE, 2001. p.26)

Para Flávio Carsalade, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ¹“a destruição do patrimônio histórico significa não apenas perda de qualidade de vida, mas de cidadania e a história pertencente aos locais e grupos comunitários. O patrimônio é responsável pela continuidade histórica de um povo, de sua identidade cultural. Além disso, cria personalidades únicas para cada cidade e favorece a orientação e a apreensão do espaço urbano”

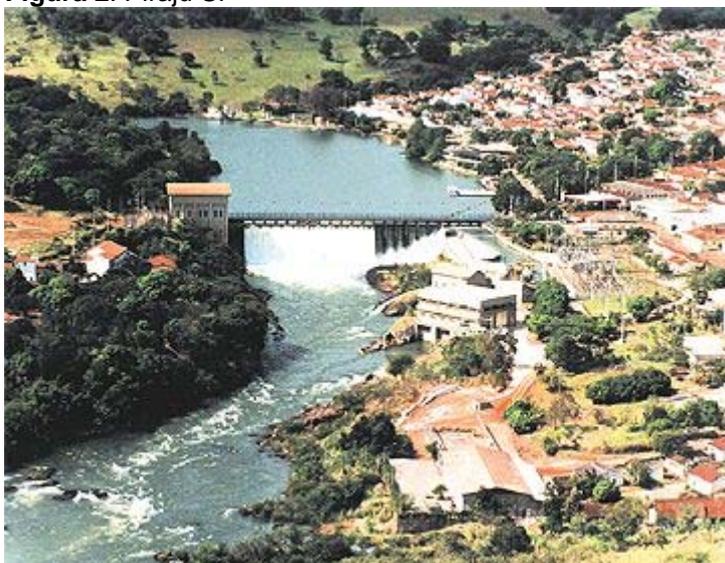
Quando tratamos de patrimônio histórico, na construção civil a grandes discussões, sobre o que fazer com os edifícios, pois muitos deles ficam em ruínas, outros em locais que seria de extrema importância para o desenvolvimento econômico, cultural ou residencial da aquela área e muitas vezes não se pode fazer nada, pois estão tombados seja parcialmente tendo só a fachada, ou o prédio em sua totalidade ou o prédio e todo seu entorno tombado sem podermos tocar.

Mas quando falamos de visão de ruínas, por dever temos de falar sobre John Ruskin, Viollet-Le-Duc, Cesare Brandi, estes citados foram grandes precursores da discussão do que fazer com os patrimônios históricos, Ruskin defende que o edifício siga seu rumo natural, sem preocupações em ações para conter possíveis arruinamentos ex: ruínas encontradas na Grécia, Viollet por sua vez fala que restaurar um edifício quer dizer, trazer o edifício a um estado completo que não necessariamente pode ter existido nunca em dado tempo, resumindo, atualizar o edifício seja com materiais novos e técnicas novas e de acordo com Brandi a restauração tem como objetivo o restabelecimento da estrutura do suporte da obra de arte mas sem mexer na sua essência pois iria mudar a história da arte.

¹ [https:// www.ufmg.br](https://www.ufmg.br) acessado em 11/05/2017.h.21:00

Este estudo investigou a forma como está se desenvolvendo e crescendo a cidade de Piraju SP, e como está sendo tratada a cultura e o lazer de sua população. Esta cidade está localizada no centro oeste paulista, com uma população de 28.475 habitantes e 504.591 km² de território (I.B.G.E, 2012. Piraju) e graças a sua fauna e flora abundantes e construções coloniais de grande importância um grande exemplo a estação ferroviária foi intitulada estância turística a partir de 5 de julho de 2002 e com isso passando a receber anualmente uma verba, de 2 milhões e meio de reais, advindo do departamento de apoio ao desenvolvimento das estâncias (D.A.D.E).

Figura 2. Piraju SP



Fonte: <http://www.estanciapiraju.com/o-trem-de-piraju>

Nos últimos 4 anos, foram apresentados projetos que se utilizavam desta verba, para a criação de um calçadão na avenida onde se encontra o ponto comercial mais movimentado e a reconstrução de uma parte da orla do rio Paranapanema (este que é um dos únicos não poluídos e maiores do estado de São Paulo). Estes projetos foram duramente criticados pela população de Piraju e região, que levantaram questionamentos sobre a diminuição de vagas para automóveis na orla, onde é um dos únicos pontos públicos em que se pode parar e a viabilização do turismo por meio de verba em questão.

Com isso em mente podemos observar a importância desta pesquisa para a área em questão, pois o turismo é algo primordial para a cidade de Piraju.

Figura 3. Área para esportes aquáticos de Piraju SP.



Fonte: <http://www.estanciapiraju.com/o-trem-de-piraju>

O turismo tem por definição na enciclopédia britânica do Brasil (1998, p. 213) “Turismo é a ação de viajar por prazer, esporte, lazer e desejo de se instruir”. Esta palavra teve origem na França tourisme, derivado de tour, que se assimila a ideia de retorno.

A indústria do turismo compreende basicamente dois aspectos: organização das atividades que incluem transportes e infra-estrutura comercial e hoteleira; definição das posições legais necessárias; e manutenção dos centros turísticos. Da regulamentação dos meios de transportes participam as instituições públicas que administram as redes rodoviárias, ferrovia e infra-estrutura aérea para acesso aos pontos turísticos, e as agências de viagens, encarregados de organizar a distribuição das viagens e as reservas em hotéis e outros locais de hospedagem. (BARSA, 1998, Vol, 14 p. 214)

O turismo para cidade tem como principal finalidade fortalecer a economia e gerar empregos dentro e fora do município. Os vários estudos observam-se que o turismo em geral, é um dos principais responsáveis, no que se diz respeito a impacto ambiental, pois está relacionada à emissão de gases poluentes, isso no deslocamento de veículos, tanto particulares quanto coletivos na busca por pontos turísticos, e vemos isso com clareza nas cidades costeiras, onde os recursos naturais são explorados para que gerem um aumento na economia local.

Mas existe o outro lado, há estudiosos que veem o turismo como uma forma de preservar a natureza. Esse tipo de argumento refere-se ao chamado “turismo ecológico”, que visa manter o ecossistema local e não satisfazer os desejos dos visitantes e da população local, isso acaba por ser uma forma de proporcionar o “Turismo sustentável”, onde se busca resguardar a natureza e trazer juntamente o lazer.

Mesmo levando o nome de “turismo ecológico”, não existe ainda uma forma de se fazer turismo sem gerar impactos, e por essa e outras razões que deve ser feito um estudo minucioso, para levantar questões a respeito dos benefícios e malefícios que serão gerados futuramente.

Atualmente, o planejamento da evolução do turismo, através do enfoque do desenvolvimento sustentável da atividade, apresenta-se como a forma preventiva ideal para proteção dos meios visitados, conservando a natureza, oferecendo conforto e satisfação ao turista, sem agredir a originalidade das comunidades receptoras. Porém, o estabelecimento de um modelo “universal” que direcione e oriente o desenvolvimento dos equipamentos e dos fluxos turísticos nos espaços naturais é praticamente impossível. (RODRIGUES, 1997, p. 53)

O turismo é uma potência, mas a algo que pode comprometer isso, que é a questão do lazer, pois nos dias de hoje encontramos-nos em situação financeira precária e, paralelo a isso, sem tempo, pois precisamos trabalhar cada vez mais com jornadas de horas cada vez mais longas, para que possamos nos abastecer financeiramente para pagarmos nossas dívidas.

Mas isso nos faz com que a cada dia que passa, nosso corpo venha a se desgastar mais, envelheça mais rápido e com isso ficamos mais suscetíveis a contrair doenças físicas e mentais, e devido a isso o lazer tem sido estudado com base em diferentes disciplinas, como psicologia, história, urbanismo, sociologia dentre outras.

Isso fez com que estudos acadêmicos ganhassem espaço e hoje acabam por gerar disciplinas únicas e exclusivamente voltadas para esta vertente.

De acordo com Nunes e Hutz (2014, p.204) “o lazer seria satisfação de uma necessidade humana complexa, que é colocada em prática por meio de experiências que são individualmente definidas como prazerosas”. Em suma esse tema, está intrínseco com o prazer e à alegria, onde cada pessoa tem livre pensar e sentir diante deste.

O lazer vem tendo um errôneo significado a sua verdadeira intenção, onde é confundido ao tempo livre do indivíduo, estabelecendo assim um pensamento de não-trabalho popularmente chamado de (vagabundice), conseqüentemente maior prazer. Porém estudos apontam que o prazer está ligado às necessidades do corpo, estas ocasionadas, por exemplos, citadas mais acima. Esta afirmação mostra que o lazer vai além do que imaginamos, não existe só para que o indivíduo venha a ter um tempo livre, mas se estende a toda prática benéfica a seu corpo e estado de espírito.

[...] A PESSOA CONSEGUE APROVEITAR ESSE TEMPO QUANDO SE LIBERA DAS OBRIGAÇÕES DE TRABALHO, FAMILIARES, SÓCIO-ESPIRITUAIS E SÓCIO-POLÍTICAS. DESSE MODO, O LAZER NÃO É COMPREENDIDO COMO SINÔNIMO DE TEMPO LIVRE, UMA VEZ QUE ESTE É LIMITADO PELO TEMPO DE TRABALHO PROFISSIONAL E OUTRAS ATIVIDADES IMPRODUTIVAS, AINDA QUE LIGADAS À PRODUÇÃO (HIGIENE DO LOCAL DE TRABALHO, RECOLHIMENTO DE FERRAMENTAS, ETC), DO TEMPO DE DESLOCAMENTO ENTRE O TRABALHO E A CASA, E DO TEMPO DESTINADO AS OBRIGAÇÕES DOMÉSTICAS OU FAMILIARES (TAREFAS LIGADAS À CASA, EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS, MANUTENÇÃO VITAL – SONO, ALIMENTAÇÃO, HIGIENE PESSOAL), DAS OBRIGAÇÕES SÓCIO-POLÍTICAS E SÓCIO-ESPIRITUASIS. AINDA SOB ESSA CONCEPÇÃO, O LAZER PODE SER DEFINIDO COMO UM CONJUNTO MAIS OU MENOS ESTRUTURADO DE ATIVIDADES COM RESPEITO ÀS NECESSIDADES DO CORPO E DO ESPIRITO: LAZER FÍSICO, PRÁTICOS, INTELCTUAIS, ARTÍSTICOS E SOCIAIS, DENTRO DOS LIMITES DO CONDICIONAMENTO ECONÔMICO, SOCIAL, POLÍTICO E CULTURAL DE CADA SOCIEDADE (NUNES, HURTA, P.204)

Dumazedier (1974) afirma que “o lazer possui basicamente três funções básicas: Divertimento, descanso e desenvolvimento pessoal. ”

O lazer tem por função gerar momentos de alegria e felicidade para os indivíduos, fazendo com que os corpos saiam de um momento de estagnação para a de euforia, e isso faz que nós tenhamos mais prazer nas atividades do dia-dia e venhamos a ter uma crescente na nossa autoestima. Este estado que entramos após a prática do lazer, acaba por ser necessário para o nosso estado físico e mental, podendo assim ser considerado um grande aliado para nas horas dedicadas ao trabalho podendo melhorar a produção socioeconômica.

Os locais onde possamos ter a pratica do lazer, em sua maioria, encontra-se no meio urbano, através de parque, praças, áreas comerciais como shopping, onde temos maior número de atrativos de fácil acesso para a propensão de relacionamento pessoal e a geração de momentos de felicidade.

Por esta razão, a importância do estudo da morfologia urbana e relações pessoas estão diretamente ligadas aos estudos de lazer. Estes locais, por muitas vezes, tornam-se palco de momentos bons na vida dos usuários, sendo um forte equipamento de lazer.

Mas para saber onde seria uma boa área para a proposta de projeto de um parque urbano seja ele com foco nos esportes ou na cultura deve-se ter noção do desenho urbano este que é o estudo focado nos espaços urbanos, propondo à melhor interação entre a disposição estética, ambiental e a interação humana, visando aprimorar a qualidade de vida dos usuários desses espaços.

Para Wall e Waterman (2012, p. 06) “Um bom desenho urbano contribui para a qualidade geral da vida em uma sociedade [...]”.

O início e formação das civilizações surgiram juntamente com que conhecemos da existência humana, os primeiros grupos de pessoas se juntavam em pequenas vilas como principal finalidade o cultivo do solo. Logo após isso, surgiu o que conhecemos como perímetro urbano e assim delimitando as zonas rurais das urbanas. Desde que surgiram essas vilas até os dias de hoje, os principais motivos para vivermos em meio urbano são: fornecimento de alimentos, abrigo com “segurança”, facilidade no transporte tanto coletivo quanto particular e convívio em comunidade. Mas os principais motivos pelo qual se busca o melhor atendimento do planejamento urbano é o convívio em comunidade, e estabelecimento de relações pessoais.

A definição de planejar é criar um plano para otimizar o alcance de um determinado objetivo, está diretamente ligada à gestão, administração, organização e estruturação das cidades. Planejar nada mais é que, a interferência no desenho urbano, que se dá pelas mãos de arquitetos urbanistas, que nas instituições corresponde diretamente à disciplina de arquitetura e urbanismo; Não se restringe somente a este, mas abrangendo muitas áreas, tais como: Administração, políticas públicas, econômicas, empreendedorismo e paisagismo.

O DESENHO URBANO É UMA PRÁTICA AO MESMO TEMPO NOVA E ANTIGA. AS PESSOAS VÊM HÁ MILHÕES DE ANOS CONFIGURANDO DE MANEIRA CONSCIENTE AS PAISAGENS EM QUE VIVEM. ISSO INCLUI OS ASSENTAMENTOS QUE FORMAM UMA GRANDE PARTE DESSA PAISAGEM. ESSES ASSENTAMENTOS ESTRUTURAM A EXISTÊNCIA HUMANA. COMO UMA DISCIPLINA INDEPENDENTE, O DESENHO URBANO REMONTA A MEADOS DO SÉCULO XX. ELE SE SITUA NA INTERSEÇÃO DA ARQUITETURA COMO O PAISAGISMO E DO PLANEJAMENTO URBANO COM O DA PAISAGEM. (WALL, 2012, P.15)

A medida do passar do tempo, a disciplina de desenho urbano vem passando por análises, mas em vão, isso graças às mudanças constantes e identidade de cada cidade. A principal colaboração que o desenho urbano faz é traçar a malha viária, estabelecer parâmetros para a melhor morfologia urbana, que por sua vez, tem como principal objetivo, melhorar a vivência e sua função para um melhor desenvolvimento social entre a população.

Essa jovem Disciplina ainda está sendo definida. Na verdade, talvez seja impossível definir seus limites, uma vez que seu escopo a cidade está continuamente mudando. Um ponto pacífico, no entanto, é que o desenho urbano é um processo de colaboração que envolve a configuração das formas da cidade, aprimorando sua vivência e sua função como um habitat para os seres humanos. (WALL, 2012, p.15).

Com o passar dos tempos, tudo evoluiu no que se diz respeito a construção civil, por exemplo: Materiais ecologicamente corretos visando minimizar tanto seu empacoto ecológico quanto nos resíduos deixados pós termino de obra, buscou-se evoluir também, os métodos e técnicas de construção e modo de se gerar energia limpa, isso através de painéis de células fotos voltaicas. E com esse olhar ecológico que hoje em dia é obrigatório não só para a área da construção civil, mas em todas as áreas, fez que houvesse a necessidade de se evoluir no pensar urbanístico, entidades responsáveis passaram a ter um olhar mais atento ao meio ambiente e assim pensar melhor a cidade.

Está se tomando de reconhecimento global o fato de que o urbanismo sustentável em busca da soluções deve levar em consideração o contexto – a paisagem – e não as edificações isoladas. A profunda implicação é que o paisagismo e o planejamento urbano, devem emergir como as profissões que ditarão os termos do futuro, portanto a bandeira do projeto ambiental holístico. (WALL, 2012, p.18)

O correto planejamento do desenho no espaço urbano, não se deve ter como definição, só a malha viária, mas também levar em consideração a relação arquitetura e usuário, e isto faz que o desenho urbano se torne complexa e abrangente, difícil de se definir especificamente, mas algo que se deve andar ao lado do planejar urbano é a questão da paisagem inserida na civilização, visando o desenvolvimento sustentável, e bem-estar da população.

O paisagista tem importância particular no trabalho do desenho urbano promovendo o entendimento das paisagens como sistemas ecológicos altamente desenvolvidos. Assim, os paisagistas devem tentar as estruturas urbanas mais abrangentes que podem influenciar em seus projetos de espaço abertos individuais. (WALL, 2012, p. 167)

A paisagem no meio urbano se faz de diversas formas, mas o comum a ser vistos são os parque urbanos, que são áreas onde podemos encontrar inúmeras atividades culturais, esportivas com enfoque no turismo ou um misto destas atividades, mas em sua maioria são constituídas de áreas verdes em meio às cidades, com funções diversas, como ecológica trazendo melhores condições a saúde por meio da filtragem do ar que se faz pela sua vegetação, podendo ser de grande, médio e pequeno porte como arvores, arbustos e forração como grama, e com isso também traz segurança com relação às chuvas, que se tornaram um problema, pois devido ao crescimento desordenado das cidades e a falta de planejamento se tem uma má distribuição das funções no solo, onde se encontra vários quilômetros de pavimentação de ruas e avenidas e que ao seu entorno se tem vários edifícios

comerciais e residenciais, pois hoje cada metro custa fortunas e ninguém quer deixar de ganhar, mas isso acaba ocasionando as enchentes, pois o solo esta impermeável os dutos de escoamento estão velhos e desatualizados e não aguentam a demanda de agua e se tem a catástrofe.

A área verde como parques e praças tem também a função de prevenir essas enchentes, por meio da sucção da agua em seu solo permeável. Outra função atribuída a estes locais são a estética embelezando a cidade e valorizando seu entorno e a de lazer.

E essas informações se encontram no Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização".

Nos dias de hoje ainda a um desentendimento das funções destas áreas, pois é pouco divulgada tanto no dia-dia conversando com amigos tanto na mídia, mas por meio da educação ambiental isso pode mudar.

CONCLUSÃO

Através de todas as informações contidas neste trabalho, conseguimos identificar a importância que a cultura o lazer e a história têm para o ser humano e seu meio, pois espaços como o abordado neste trabalho, a estação ferroviária da cidade de Piraju SP, possui uma parte muito grande da história da cidade e um grande significado quando falamos de desenvolvimento econômico para esta, então vendo a situação atual do local e tendo identificado o problema e o relacionado à ineficiência do uso do atual espaço que abriga os edifícios projetados por Ramos de Azevedo, e através de todo conteúdo aqui estudado e apresentado, se viu necessário propor, a ideia para a elaboração de um possível projeto de revitalização e renovação do espaço em questão, de modo a valorizar o local e cidade, podendo potencializar o turismo e trazer toda sua história que esta estação ferroviária carrega e melhorar as condições de vida dos moradores, tudo isso através de uma nova releitura da área.

REFERÊNCIAS

BARSA (Org). **Enciclopédia Britânica do Brasil**. São Paulo, 1998. 18 v.

CHOY; FRANÇOISE, **Alegoria do Patrimônio**. São Paulo. Ed. Estação da Liberdade Ltda e Unesp (FEU). 2001, p.26.

DUMAZEDIER. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: SESC, 1974.
WALL, ed, WATERMAN, Tim. **Desenho Urbano**. Porto Alegre. Ed. Bookman, 2012

NUNES, Maria Farias Oliveira, Hurtz, Claudio Simon. **Análise da produção de artigos científicos sobre lazer: Uma revisão**. Brasília: UFRS, 2014, p.204.

SITES CONSULTADOS

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/p/piraju.htm>>

BEM-ESTAR SOCIAL. Disponível em: <https://www.significados.com.br/bem-estar/>

Reabilitação Urbana. Disponível em: <<http://www.futureng.pt/reabilitacao>>

UFMG. Disponível em: <<http://www.ufmg.br> >